



Título da Pesquisa: Os Encantados do Tambor de Mina e as poéticas da cena: um estudo a partir do eixo Co-habitar com a Fonte do método Bailarino Pesquisador Intérprete (BPI)

Palavras chaves: encantados, tambor de mina, bailarino-pesquisador-intérprete, decolonialidade, dramaturgia, dança, solo de dança

Autoria: Rubens Delfino Santiago

Orientação: Paula Caruso Teixeira

INSTITUTO DE ARTES - UNICAMP

1. RESUMO

O projeto pretende pesquisar os Encantados presentes nos ritos afrodescendentes no Tambor de Mina. A pesquisa é estruturada a partir do método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI), com o foco no eixo “Co-Habitar com a Fonte”. Alinhando a teoria e a prática decolonial, refletindo modos de construção de uma poética de cena, a fim de criar uma síntese artística no formato de dramaturgia para um solo de dança.

Afinal, o que é um corpo encantado? Entre algumas definições, a da doutora em Antropologia pela USP, Mundicarmo Ferretti (2008, p.2):

No Maranhão, o termo encantado é usado nos terreiros de mina, tantos nos fundados por africanos quanto nos mais novos e sincréticos, e nos salões de curadores ou pajés. Refere-se a uma categoria de seres espirituais recebidos em transe mediúnico, que não podem ser observados diretamente ou que se acredita poderem ser vistos, ouvidos ou sentidos em sonho, ou em vigília por pessoas dotadas de vidência, mediunidade ou de percepção extra-sensorial, como alguns preferem denominar. São voduns, gentis (nobres) caboclos e índios que moram em encantarias africanas ou brasileiras e que incorporam em filhos-de-santo.

2. Objetivos



2.1 Objetivo Primário:

Para o aprofundamento da pesquisa, os caminhos serão os estudos presentes no método BPI, através dos eixos “Inventário no Corpo” e “Co-Habitar com a fonte” que são parte da metodologia adotada e estruturada, os estudos nos laboratórios dirigidos pela orientadora para práticas corporais, e realizar um projeto para a Comissão de Ética em Pesquisa (CEP), para a liberação e continuidade do trabalho investigativo, para que seja realizada em diálogo com o Terreiro Tambor de Mina Kwê Mina Odan Boço Dá-Hô em Juquitiba/SP, assegurando a pesquisa e o trabalho, viabilizando a participação e envolvimento das pessoas da matriz religiosa afro brasileira. Haverá também a elaboração de um termo de Consentimento e Participação que garante o acesso a todos os resultados por partes dos participantes de maneira facilitada.

Após a liberação da CEP, os estudos teóricos servirão para realizar idas a campo, traçando paralelos entre fazeres artísticos decoloniais pelo viés da dança e o corpo dos Encantados (seres de incorporação na religião Tambor de Mina), que aparecem nos atos ritualísticos, e somente na vivência prática é possível dar continuidade nos estudos. O rito está presente em muitas manifestações de culturas populares, e tais vivências irão contribuir para a criação de uma poética, ética decolonial de como construir uma dança.

Portanto, pesquisar e investigar sobre os corpos dos Encantados dentro dessa religião, exige um aprofundamento em termos técnicos e ritos, para que o artista durante a criação, se relacione com as vivências em campo, suas próprias memórias e experiências para que se proponha uma nova pesquisa de um corpo movente, ou seja, corpo que dança através de movimentos conhecidos em culturas populares, por exemplo a ginga da capoeira, os trupés (Cavalo Marinho, Sambada de Coco etc) para inspirar e integrar a sua pesquisa que resultará no solo de dança do aluno-pesquisador.

2.2 Objetivo Secundário:

A pesquisa teórica-prática pretende-se aprofundar em conceitos e conteúdos decoloniais de pensadores acadêmicos Leda Maria Martins, Mundicarmo Ferretti,



Luiz Rufino, Luiz Antonio Simas, entre outros, como os dos praticantes do Tambor de Mina, desejando criar um trabalho artístico.

Os estudos práticos na sala de ensaio-pesquisa, ambiente profícuo de criação e relações entre o intérprete criador e a pesquisa, será reunir os diários de bordo (realizados nos laboratórios dirigidos), diários de campo desenvolvidos e orientados a partir do eixo “Co-Habitar com a fonte” do método BPI e debates da bibliografia apontada, para definir o recorte para a criação da cena.

Contudo, alguns recortes sociais ainda sofrem muitas violências (simbólicas, materiais, etc), portanto a pesquisa deseja apontar para outros signos, crenças, simbologias que também compõem as culturas brasileiras, para contribuir no acesso de conhecimentos que propõe outras organizações sociais, a fim de difundir e sensibilizar mais respeito, empatia e ética. Ou seja, pesquisar os Encantados no Tambor de Mina, possibilitará novas inscrições subjetivas no mundo, refletindo sobre novos jogos de relações entre humanidades, religiosidades e aprendizagens, elaborada em uma dramaturgia para a dança, pois trabalho artístico é o viés mais sensível de difundir o conhecimento.

3. Resultados obtidos

Durante as aulas, abriu-se o campo para investigação artístico-científica abrangendo campos sensíveis como as emoções, sensações, memórias corporais e paisagens que emergiram durante a aprendizagem pelo Inventário e Dojo, criando uma relação entre teoria e prática, rito e não rito, mas que aguçam outros campos de relações humanas que estão em constante luta e resistência por sobrevivência, respeito e responsabilidade cultural brasileira. A prática de análise corporal e o prosseguimento cinestésico, de manter-se empático e desenvolver uma relação real, ética por meio de estudos iconográficos, etimológicos, audiovisuais e de bibliografias que propiciaram a percepção do trabalho corporal por sua estrutura, sensações, transformações e o que se mantinha em evidência em si mesmo.

Assim também apresentado no livro, a questão entre sincretismos e ligações que historicamente os povos indígenas e negros escravizados tiveram que fazer,



propondo uma nova leitura, ao alegar que os encontros entre orixás, voduns, encantados e santos católicos são forças divinas que se comunicam, juntam forças e encantarias, porém não são a mesma coisa.

E para o viés de entendimento de performance, oralituras e suas expressividades, a doutora, dramaturga, ensaísta Leda Maria Martins com o livro “Performances do corpo no tempo espiralar” e o artigo “Performances da oralitura: corpo, lugar da memória”, trazem um novo olhar sobre o corpo, a ideia que se tem sobre o tempo cronológico e espiralar, friccionando a filosofia ocidental com outras filosofias, relatando que as temporalidades surgem de vários campos, por exemplo o do gesto, da voz, da palavra, do estético e político, passado, presente e futuro, abrange a ideia de performance para além de uma linguagem artística.

Algo que também chama bastante atenção é a dicotomia que se faz entre a palavra escrita e a oral. Na sua construção de pensamento, a cultura ocidental criou essa “falsa” divisão, relevando apenas o discurso verbal enquanto escrito, em contrapartida o discurso poético oral, produz refinamentos do corpo e da voz. Leda Maria Martins alega que “[...] o corpo testemunha e de registros” (p.162), é o grande protagonista e intransferível de experiências, apesar de algumas delas poderem ser vivenciadas coletivamente.

Utilizado durante todos os eixos do método BPI, onde a dançarino circunda um espaço (fisicamente e metafisicamente), deixando que a expressividade de sensações, paisagens, imagens, sons sejam percebidos pelo movimento dançado e que possam se tornar um material de estudo corporal, buscando por algum vestígio que possa ter um significado de investigação. Nas aulas, eram realizadas semanalmente ou quando conveniente à prática e o registro no diário de pesquisa.

Ressaltando que ainda não foi possível a pesquisa de campo, esperando o processo de análise do CEP.

4. Referências Bibliográficas

RODRIGUES, Graziela Estela Fonseca. Bailarino-Pesquisador-Intérprete: Processo de Formação. 1. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997. 182 p.

RODRIGUES, Graziela E. F. O método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal: Reflexões que considerem o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método.



Orientadora: Profa. Dra. M. da Consolação G. Cunha. F. Tavares. 2003. Tese (Doutora em Artes) - Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2003.

ABREU, Marilande Martins. Reflexões sobre a ancestralidade africana do Tambor de Mina do Maranhão: interlocuções e relações decorrentes do trabalho de campo.. SciELO, [s. l.], 2021. DOI

<https://www.scielo.br/j/rs/a/r4QX3qfZ74B7wMRBMxWMKJJ/?lang=pt>. Acesso em: 11 maio 2022.

FERRETTI, Mundicarmo. Pureza Nagô e Nações africanas no Tambor de Mina do Maranhão. *Ciencias Sociales y Religión/ Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 3, ed. 3, p. 75-94, 2001.

PRANDI, Reginaldo. Nas pegadas do Voduns: um terreiro de tambor-de-mina em São Paulo. *In: Artigos, teses e publicações*. [S. l.], 2001. Disponível em: http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/P_autores/PRANDI_Reginaldo_tit_Nas_pegadas_do_Voduns_um_terreiro_de_tambor-de-mina.htm. Acesso em: 11 maio 2022.

MARTINS, Leda Maria. *Performances do tempo espiralar: Poéticas do Corpo-Tela*. 1ª impressão. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021. 256 p.

MARTINS, Leda Maria. *Performances da Oralitura: Corpo, Lugar da Memória. Língua e Literatura: Limites e Fronteiras*, Universidade Federal de Minas Gerais, ed. 26, 2003. DOI <https://doi.org/10.5902/2176148511881>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11881>. Acesso em: 5 jul. 2019.

SIMAS, Luiz Antonio. *O corpo encantado das Ruas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

RUFINO, Luiz. *Pedagogia das Encruzilhadas*. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz; HADDOCK-LOBO, Rafael. *Arruaças: Uma filosofia popular brasileira*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.